



ESTE MÊS OUVIMOS... JOSÉ MÁRIO BRANCO

José Mário Monteiro Guedes Branco, mais conhecido por **José Mário Branco** nasceu no Porto a 25 de maio de 1942, foi um músico, cantautor, compositor/arranjador e produtor musical português. É descrito como "*um dos nomes maiores da canção portuguesa*" e apresenta uma extensa atividade musical nas mais variadas áreas, contando com uma carreira de cinco décadas.

Em 1963, com apenas 21 anos, viu-se forçado a exilar-se em Paris para fugir ao serviço militar e à guerra colonial, relativamente à qual era, expressamente, contra. Regressou a Portugal em 1974, após a Revolução dos Cravos.



A discografia de José Mário Branco distribui-se por cerca de cinco décadas. O seu primeiro EP, *Seis cantigas de amigo*, foi publicado em 1969, e em 1971 o seu primeiro LP, *Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades*, seguido do LP *Margem de certa maneira*, no ano seguinte.

Em 1971 e 1973, respetivamente, José Mário Branco, foi responsável pela produção e arranjo musical dos álbuns *Venham mais cinco* e *Cantigas de Maio*, de José Afonso.

Depois da Revolução dos Cravos regressou a Portugal e foi um dos fundadores do GAC, criado em Maio de 1974. Com o GAC percorreu o país de norte a sul e deu mais de mil espetáculos, assumindo publicamente a vontade de se expressar coletivamente e afastando a ideia de uma carreira a solo.

Em 1975 foi convidado, a título individual, para participar no Festival RTP da Canção, mas optou por concorrer coletivamente com o GAC, apresentando o tema “*Alerta*”. A parceria com o GAC durou apenas um ano e meio.

O regresso aos álbuns originais só aconteceria oito anos após o fim do seu exílio, com a publicação do LP *Ser soli(d)/(t)ário* e do emblemático single “*FMI*”, obra síntese do movimento revolucionário português com seus sonhos e desencantos. Esta última foi proibida, pelo próprio autor, de passar em qualquer estação emissora de rádio, TV ou outro tipo de exibição pública. Não obstante este facto, “*FMI*” será, provavelmente, a sua obra mais conhecida.

Ao longo das décadas de 80 e 90 compôs música para inúmeros filmes e peças de teatro. Exerceu também um longo e prolífero trabalho como produtor musical de fado, tendo produzido álbuns para Camané, Carlos do Carmo, e Katia Guerreiro. Ocupou assim um lugar de grande destaque no meio artístico do fado.

Recebeu 2 vezes o Prémio José Afonso pela Câmara Municipal da Amadora, em 1992 e 1996.

O seu último álbum de originais, intitulado *Resistir é vencer*, foi lançado em 2004 em homenagem ao povo timorense, que resistiu durante décadas à ocupação pelas forças Indonésias, logo após o 25 de Abril.

Da sua discografia fazem também parte trabalhos de composição de bandas-sonoras para filmes e peças de teatro, e ainda três coletâneas de canções originais.

Em 2006, com 64 anos, José Mário Branco iniciou uma licenciatura em Linguística e Estudos Portugueses na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Terminou o 1.º ano com média de 19,1 valores, sendo considerado o melhor aluno do seu curso. Desvalorizou a bolsa de estudo por mérito que lhe foi atribuída, dizendo que é «*algo normal numa carreira académica*».

Morreu aos 77 anos vítima de paragem cardio-respiratória, na madrugada do dia 19 de Novembro de 2019, em Lisboa, horas após ter concluído, em estúdio, o trabalho de produção, direção e arranjo musical do álbum *Ruas e Memórias*, de Marco Oliveira, editado em 2022.

A **Biblioteca Municipal de Coimbra** (BMC) sugere uma lista de álbuns disponíveis para empréstimo e/ou audição presencial:

http://catalogo.cm-coimbra.pt/ipac20/ipac.jsp?session=1713T4VX12208.17642&menu=search&aspect=basic_search&npp=20&ipp=20&spp=20&profile=r_bmc&ri=&index=.AW&term=branco%2C+jose+mario&x=0&y=0&aspect=basic_search

